

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

"Saúde e Educação: O uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde"

Informar a categoria: PIBEX

Autor(es): MARIA GABRIELA SILVA MOURATO¹, BRAZ JOSÉ DO NASCIMENTO JÚNIOR¹, ÍCARO GUSTAVO COSTA CARDOSO SILVA¹, ISABELLA CRISTINA BARBOSA DE ANDRADE¹, JOSIANE OLIVEIRA BARBOSA¹, MARA RIBEIRO DE SOUZA¹, RAISSA DE LIMA REIS¹, RAYSA LOIOLA PEIXINHO¹, WAGNER DAMASCENO SOUSA¹, GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA¹

¹ UNIVASF – Universidades Federal do Vale do São Francisco.

Resumo:

Com esse projeto de extensão, foi-se utilizado técnicas de artes cênicas, literatura popular e músicas educacionais, aplicadas ao desenvolver das disciplinas de Morfologia, Fisiologia e Fitoterapia, que contribuem para o ensino-aprendizagem de forma lúdica e estimulante aos alunos, onde a aprendizagem ocorre através da ação e da relação com a vida de cada indivíduo. Esse trabalho surge como uma estratégia diferente da tradicional, privilegiando a vivência que envolve o pensamento, o sentimento, a ação, tendo resultados que podem permanecer com os alunos por um grande tempo, pois o mundo contemporâneo exige mais agilidade, criatividade, rapidez de pensamento, discurso persuasivo e adequação de estilo, o que impõe à escola algo novo: levar o aluno a apropriar-se dos escritos para agir na vida. A interação feita com outras instituições de ensino da região tem grande importância no desenvolvimento do aprendizado desses educandos, pois, entende-se a importância do diálogo e da parceria interinstitucional na boa formação acadêmica, competentes profissionalmente, mas também com um olhar abrangente, comparativo e reflexivo da sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem, Interinstitucional, Ensino, Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

No retorno à universidade, docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (FORUM, 1999).

O Psicodrama pedagógico (MORENO, 1975) propõe improvisações a partir de situações traumáticas das relações do homem consigo mesmo ou com um grupo (Sociodrama) para o desenvolvimento da espontaneidade, criatividade, auto-avaliação e até cura dos traumas. É um método didático que garante a aquisição do conhecimento no plano intuitivo e intelectual, permitindo o manejo do grupo como unidade.

Surge como uma estratégia diferente da tradicional, privilegiando a vivência que envolve o pensamento, o sentimento, a ação, tendo resultados que podem permanecer com os alunos por um grande tempo. Nega a repetição de conteúdos, e solicita a aprendizagem de ações, que vai se adquirindo pela experiência. A aprendizagem ocorre através da ação e da relação com a vida de cada indivíduo (DATNER, 1999). É a arte de perguntar, de situar o aluno diante de um problema a ser resolvido para que ele encontre a resposta adequada. Segundo o autor, o método permite ao professor testar numa situação viva ou real, a validade do conhecimento que foi incorporado através da rotina educativa, das aulas expositivas, dialogadas e trabalhos em grupos (ROMAÑA, 1996).

O trabalho no psicodrama pedagógico baseia-se no que o grupo sabe, percebe ou sente a respeito das coisas ou do que ocorre com ele. A partir do que é trazido pelo grupo, inicia-se o processo de reflexão e, junto com o grupo, chega-se à conceituação desejada ao ponto comum que é o novo conhecimento construído. Com toda riqueza dessa nova construção, estimulam-se as produções criativas e espontâneas, integrando o conhecimento ao que ocorre no momento da criação. Favorece a participação e a expressão de sentimentos, permite a interação, assimilação e compartilhamento das experiências na elaboração coletiva do conhecimento. Com isso, podemos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

ir revelando o desconhecido e o conhecido como se pela primeira vez estivéssemos vivenciando (FERNANDES, 2009).

Nesse sentido, a filosofia do psicodrama pedagógico se parece com a afirmação de Freire Paulo Freire (2002): "Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção. Para que o ato de ensinar se constitua como tal é preciso que o ato de aprender seja precedido do, ou concomitantemente ao, ato de aprender o conteúdo ou objeto cognoscível, com que o educando se torna produtor também do conhecimento que lhe foi ensinado. É neste movimento dialético que ensinar e aprender vão-se tornando conhecer e reconhecer. O educando vai conhecendo o ainda não conhecido e o educador, reconhecendo o antes sabido". A educação problematizadora está fundamentada na criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim a vocação dos homens que não são ser autênticos senão quando não se comprometem na procura e transformação criadoras. O educando pratica e fixa as soluções que o grupo encontrou como sendo as mais viáveis e aplicáveis. Aprende a generalizar o aprendido para utilização em situações diferentes e a discriminar em que circunstâncias não são possíveis ou convenientes a sua aplicação (FREIRE, 2002).

O teatro popular, as músicas educativas e a literatura de cordel são ferramentas importantes na educação e podem ser incorporados na filosofia do psicodrama pedagógico. Essas três formas de expressão são estimulantes, buscam a criatividade e servem para testar o nível de conhecimento dos alunos em relação a um determinado conteúdo ministrado pelo educador. Muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação. Os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre Teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura (CAVASSIN, 2008).

Para Koellreutter (1994) a música é um meio de comunicação, que se serve de uma linguagem, pode-se concluir que uma contribuição para a tomada de consciência do novo, ou do desconhecido, seja uma das mais importantes, se não sua mais importante função. Para Modell

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

(2009) a música tem uma função holística em sala de aula, no sentido de amenizar os fatores estressantes dentro e fora da academia. Pode ser usada para proporcionar aos estudantes uma experiência participativa, cooperativa, ajudando-os a regatar o equilíbrio e o bem estar emocional. Esse autor realizou dois estudos piloto com músicos convidados (Educador de Jazz e Pianista e vocalista). Os alunos assistiam à execução desses músicos que além das apresentações, fizeram perguntas sobre qual a importância da música na vida deles. As sessões ocorreram antes dos acadêmicos se submeterem as provas de avaliação. Foi comprovado um melhor desempenho daqueles que participaram das sessões.

A Literatura de Cordel faz parte do romanceiro popular do Nordeste e teve sua origem nos romances portugueses em versos, os quais surgiram em sua expressão oral, sendo depois passados para a escrita. Foi nessa região, local de menor letramento e de acesso mais difícil à imprensa, que o Cordel, essas narrativas em versos impressas em papel simples e penduradas num barbante, conhecido como cordel, encontrou terreno mais fértil para se propagar (GALVÃO, 2001).

A cada dia que passa, o mundo contemporâneo exige mais agilidade, criatividade, rapidez de pensamento, discurso persuasivo e adequação de estilo, o que impõe à escola algo novo: levar o aluno a apropriar-se dos escritos para agir na vida (ROJO, 2006). Nesse contexto, ALVES (2008) afirma que a diversidade dos gêneros textuais ganha força em sala de aula, pois vai colocar o aluno em contato com uma gama de opções textuais, as quais, conseqüentemente, fornecerão diversas visões de mundo. É justamente a partir desse momento que se torna possível desenvolver o senso crítico do aluno, levando-o a perceber não só a sua posição no mundo como também a posição do outro, representada nos diversos contextos sociais. O contato com a Literatura de Cordel pode ser capaz de proporcionar aos alunos uma ampliação de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais de nosso país, principalmente na região Nordeste, palco de tantas disparidades.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

O folheto de cordel em sala de aula não pode ser resumido a uma simples leitura dos textos ou até mesmo a uma produção de cordel. Esse trabalho deve ir mais longe, procurando sempre estabelecer relações entre o que está escrito e a realidade de nosso país, levando o aluno a pensar o seu lugar no mundo e o daqueles que produzem, consomem e apreciam a Literatura de Cordel. Isso significa dizer que devemos parar de fingir uma prática social de interação para começarmos a vivê-la em sua essência (Alves, 2008).

A contextualização dos conhecimentos é uma das condições mais importantes na construção de uma cidadania verdadeira. Uma educação deslocada da realidade local não pode contribuir na qualificação profissional para o desenvolvimento do semiárido nordestino. Sem conhecermos a cultura e o lugar onde moramos, perdemos as referências importantes na compreensão e na construção de conhecimentos pertinentes.

A interação com outras instituições de ensino da região é muito importante no desenvolvimento do aprendizado desses educandos, pois, entende-se a importância do diálogo e da parceria interinstitucional na boa formação acadêmica, competentes profissionalmente, mas também com um olhar abrangente, comparativo e reflexivo da sociedade.

Essa forma de trocar conhecimentos deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio (SILVA, 1996).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

O Programa Saúde na Escola - PSE instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde e educação de forma integrada. A escola é um espaço social importante para construção de uma sociedade democrática. Logo, as crianças, adolescentes e jovens devem participar das decisões que ocorrem no cotidiano da escola, como por exemplo, na elaboração de um plano de ação em saúde, que pode ser incluído no Projeto Político-Pedagógico das escolas. As ações estratégicas para a promoção da saúde na escola são: Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças e agravos; Promoção da Alimentação Saudável; Promoção da atividade física; Educação para a saúde sexual e reprodutiva; Prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas (BRASIL, 2012).

O processo de mediação pedagógica entre o professor universitário e seus alunos é muito importante na formação inicial do profissional em saúde. Pois, a postura do docente pode influenciar a futuras atuações no exercício desses profissionais. Isso porque o formador tem uma preocupação em sistematizar os conceitos de sua disciplina, articulando-os com conhecimentos construídos cotidianamente pelos alunos, utilizando-se de recursos pedagógicos variados e o importante papel que professores universitários de disciplinas científicas específicas podem ter na formação profissional inicial, servindo com exemplo a ser seguido (ARRUDA SILVA; SCHNETZLER, 2006).

O uso das artes cênicas, músicas, literatura de cordel ou qualquer outro recurso lúdico, pode estimular o aluno no aprendizado das disciplinas de anatomia, embriologia, histologia, biologia celular e fisiologia de forma agradável e mnemônica. Além do mais, pedagogias ativas induzem os alunos a criatividade, a autonomia, a cooperação e a socialização que são indispensáveis ao bom desempenho de qualquer profissional.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

2. OBJETIVOS

• Promover à Saúde e Contextualizar o Ensino de Morfologia, Fisiologia e Fitoterapia no Semiárido através do Psicodrama Pedagógico, Músicas Educativas e Literatura de Cordel.

3. METODOLOGIA

Durante a primeira etapa do projeto, houve a divulgação do mesmo para que os alunos que se interessassem em participar do mesmo de forma voluntária pudessem se candidatar e ser selecionados. Esta seleção foi feita por meio de questionário e entrevista, onde como condições para a participação era necessário ter pagado no mínimo uma das matérias que eram Morfologia I e II, Fisiologia e Biofísica, que são de ciclo básico do curso de Farmácia, e Fitoterapia, que corresponde a uma disciplina do ciclo profissional do curso de farmácia.

Após a seleção houve uma reunião com todos os alunos selecionados para falar sobre o projeto, seu desenvolvimento e seus objetivos, na qual foi também marcado o próximo encontro que seria o início da capacitação que foi dada em três etapas, uma oficina de cada metodologia lúdica que será utilizada durante o decorrer do projeto.

A primeira oficina foi de música, ministrada pelo professor Braz José do Nascimento Júnior, na qual ele falou sobre música e suas partes fundamentais, sobre a forma de produção de paródias, e a harmonia necessária para cantar em grupo. Os alunos foram divididos em dois grupos e cantaram e tocaram músicas já conhecidas e paródias criadas durante a oficina.

A segunda oficina desenvolvida foi a de Cordel, ministrada pela aluna Rosa Maria Gomes de Sousa, ela falou sobre o histórico do movimento e os tipos de cordéis, rimas e métrica. Para introduzir os participantes no mundo dos cordéis fez atividades para desenvolver a percepção por rimas além de ao final separar os alunos em grupos para produção de cordéis. Após essa oficina foi solicitado aos alunos que produzissem cordéis sobre fitoterapia, que foram entregues à orientadora na reunião subsequente.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

A terceira oficina foi a de Teatro, ministrada pela atriz Cris Crispim, na qual foi tratada a postura no palco, a forma do olhar ao desenvolver do personagem e a evolução do mesmo. Foram feitos exercícios para desinibir a turma, e aprender o posicionamento de palco.

Dada esta parte introdutória, foi feita uma visita as escolas onde foi apresentado o objetivo do projeto. Nesta ocasião foi decidido junto a gestão escolar o tema a ser abordado que é Sexualidade, gravidez na adolescência e DST's.

Após isso foram confeccionadas questões para ser usadas no Pré e Pós-teste, feitas com a colaboração dos alunos. Foram produzidos mais cordéis, além de diálogos curtos e paródias sobre o tema, juntou-se a isso uma peça teatral elaborada pelo grupo.

Obedecendo aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde o projeto foi enviado ao comitê de ética da UNIVASF e obteve carta de aprovação encontrando-se registrado sob o nº 0002/180814 CEDEP/UNIVASF.

Após a aprovação pelo CEDEP foi feito o primeiro contato com os alunos de duas turmas de primeiro ano da escola Estadual Paes Barreto, eles foram esclarecidos sobre o objetivo do projeto e receberam o TCLE para ser assinado pelos pais visto que eram menores de idade.

Em uma das turmas foi realizada uma aula expositiva tradicional, antes e após a aula os alunos responderam ao pré e pós teste, respectivamente. A segunda turma envolvida respondeu ao pré-teste e assistiu a peça teatral que abordava os mesmos assuntos ministrados a outra turma por meio de aula tradicional e também respondeu ao pós-teste ao final da apresentação.

Após a aplicação dos testes, eles foram corrigidos, lançados no Excel e foram feitos os cálculos necessários para a apresentação dos resultados.

4. RESULTADOS

1º Grupo de alunos:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Haviam 22 alunos nesse grupo, isso significa que os limites da evolução são de -22 a 22 (ou seja, se antes todos tivessem acertado uma questão e depois eles erram essa mesma questão então a ‘evolução’ seria igual a -22 (100% de regressão); em contra partida, se antes todos tivessem errado uma mesma questão e depois todos eles acertassem essa mesma questão então a evolução seria igual a 22 (100% de evolução)). Para fins de semântica qualquer valor negativo na tabela será considerado como regressão (já que em vez de haver evolução houve o contrário) e se houver valor nulo (= 0) então não houve evolução nem regressão (já que continuaram acertando a mesma quantidade de questões antes e depois da aula/apresentação).

EVOLUÇÃO 1		
Mínimo	Média	Máximo
-6 (Questão 20)	3,62	11 (Questão 21)

Mínimo: Esse -6 representa que dentre todas as questões a que houve menor evolução (ou nesse caso maior regressão) foi a questão 20 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor menor que -6. Esse -6 pode ser representado como 27,27% de regressão, então pode-se concluir que a questão 20 foi a que teve a maior regressão (27,27%), onde os alunos que antes haviam acertado passaram a errá-la. Esse valor é questionado por apresentar maior acerto antes de ministrar aula/apresentação e por consequência maior erro após aula/apresentação, considerando a mesma questão e turma. O que influencia inicialmente é o conhecimento prévio dos alunos e o famoso “chute”, quando o aluno acredita não saber responder a questão.

Já após aula/apresentação o que agrava e define tal valor (-6) pode ser entendido como a falta de atenção ou de confusão com o que o aluno achara que sabia, acarretando numa diminuição de acertos.

Média: Essa é a média aritmética de todas as evoluções das 26 questões da prova. Como a média é positiva (3,62) significa, de modo geral, que a turma teve uma evolução de aprendizado em relação ao conteúdo que eles tinham e ao conteúdo que eles adquiriam depois da

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

aula/apresentação. 3,62 pode ser representado como 16,45% de evolução. Então pode-se concluir que pela média da evolução (16,45%) que a turma evoluiu em conhecimento. Esses dados representam a média do total de questão considerando os erros e acertos. É caracterizado por apresentar evolução, se comparado as etapas pré e pós aula\apresentação, há evidências que os alunos testados possuem mesmo desempenho quanto aos seus conhecimentos prévios e os adquiridos logo após.

Máximo: Esse 11 representa que dentre todas as questões a que houve a maior evolução foi a questão 21 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor maior que 11 de evolução. Esse 11 pode ser representado como 50% de evolução, então pode-se concluir que a questão 21 foi a que teve maior evolução (50%), onde os alunos que antes haviam errado passaram a acertá-la. Essa porcentagem configura os resultados como sendo positivo de evolução, por haver acertos na primeira fase do questionário e que permaneceu na segunda fase. Os fatores que podem influenciar consistem em boa memória, atenção, entre outros, que possibilitam a confirmação de resultados obtidos anteriormente.

2º Grupo de alunos:

Haviam 7 alunos nesse grupo, isso significa que os limites da evolução são de -7 a 7 (ou seja, se antes todos tivessem acertado uma questão e depois eles erram essa mesma questão então a 'evolução' seria igual a -7 (100% de regressão); em contra partida, se antes todos tivessem errado uma mesma questão e depois todos eles acertassem essa mesma questão então a evolução seria igual a 7 (100% de evolução)). Para fins de semântica qualquer valor negativo na tabela será considerado como regressão (já que em vez de haver evolução houve o contrário) e se houver valor nulo (= 0) então não houve evolução nem regressão (já que continuaram acertando a mesma quantidade de questões antes e depois da aula/apresentação).

EVOLUÇÃO 2

Mínimo	Média	Máximo
--------	-------	--------

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

-3 (Questão 10)	0,42	4 (Questão 13)
-----------------	------	----------------

Mínimo: Esse -3 representa que dentre todas as questões a que houve menor evolução (ou nesse caso maior regressão) foi a questão 10 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor menor que -3. Esse -3 pode ser representado como 13,63% de regressão, então pode-se concluir que a questão 10 foi a que teve a maior regressão (13,63%), onde os alunos que antes haviam acertado passaram a errá-la. A questão 10 exige atenção por caracterizar regressão dos alunos, porém em menor valor que o grupo anterior (que acertaram a questão inicialmente e na segunda etapa erraram). Deve-se considerar que eles tiveram informações iniciais antes da aplicação do questionário. E o decréscimo apresentado corresponde às informações prévias somadas com as adicionais que pode ter causado confusão de informações, talvez por falta de atenção, por não levarem a sério o questionário, ou mesmo por interceptação dos colegas presentes também na avaliação.

Média: Essa é a média aritmética de todas as evoluções das 26 questões da prova. Como a média é positiva (0,42) significa, de modo geral, que a turma teve uma evolução de aprendizado em relação ao conteúdo que eles tinham e ao conteúdo que eles adquiriam depois da aula/apresentação. 0,42 pode ser representado como 1,91% de evolução. Então pode-se concluir que pela média da evolução (1,91%) que a turma evoluiu em conhecimento. Essa média obtida representa um valor de continuidade de informações, somando o conhecimento prévio ao que foi explanado antes da aplicação do questionário. É um dado evolutivo, que pode considerar a atenção dos alunos na explicação do assunto e assimilação do mesmo, devido o tema apresentado conseguir prender a atenção do aluno e fazê-lo interagir com o meio dos diversos conhecimentos.

Máximo: Esse 4 representa que dentre todas as questões a que houve a maior evolução foi a questão 13 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor maior que 4 de evolução. Esse 4 pode ser representado como 18,18% de evolução, então pode-se concluir que a questão 4 foi a que teve maior evolução (18,18%), onde os alunos que antes haviam errado passaram a acertá-la.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Os acertos adquiridos condizem diretamente com a melhor compreensão do assunto após aula/apresentação o que mostra que métodos diferenciados de se apresentar o mesmo conteúdo é mais eficaz, pois houve maior compreensão do público em questão.

3º Grupo de alunos:

Haviam 13 alunos nesse grupo, isso significa que os limites da evolução são de -13 a 13 (ou seja, se antes todos tivessem acertado uma questão e depois eles erram essa mesma questão então a ‘evolução’ seria igual a -13 (100% de regressão); em contra partida, se antes todos tivessem errado uma mesma questão e depois todos eles acertassem essa mesma questão então a evolução seria igual a 13 (100% de evolução)). Para fins de semântica qualquer valor negativo na tabela será considerado como regressão (já que em vez de haver evolução houve o contrário) e se houver valor nulo (= 0) então não houve evolução nem regressão (já que continuaram acertando a mesma quantidade de questões antes e depois da aula/apresentação).

EVOLUÇÃO 3

Mínimo	Média	Máximo
-6 (Questão 10)	-0,92	4 (Questões 13 e 18)

Mínimo: Esse -6 representa que dentre todas as questões a que houve menor evolução (ou nesse caso maior regressão) foi a questão 10 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor menor que -6. Esse -6 pode ser representado como 27,27% de regressão, então pode-se concluir que a questão 10 foi a que teve a maior regressão (27,27%), onde os alunos que antes haviam acertado passaram a errá-la. Após a apresentação de forma lúdica e esclarecida, com teatro, cordel, poesias e músicas relacionada com o assunto exposto, pela qual teve a participação de alunos de ciências farmacêuticas da UNIVASF, entretanto apesar de uma forma diferenciada a falta de atenção foi continua em erros nas questões que antes haviam acertado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Média: Essa é a média aritmética de todas as evoluções das 26 questões da prova. Como a média é positiva (-0,92) significa, de modo geral, que a turma não teve uma evolução de aprendizado em relação ao conteúdo que eles tinham e ao conteúdo que eles adquiriam depois da aula/apresentação. - 0,92 pode ser representado como 4,18% de regressão. Então pode-se concluir que pela média da regressão (4,18%) que a turma não evoluiu em conhecimento. As turmas não evoluíram na questão 26 pois não obtiveram conhecimentos adequado para interpretar essa questão.

Máximo: Esse 4 representa que dentre todas as questões a que houve as maiores evoluções foram as das questões 13 e 18 da prova, pois nenhuma outra questão obteve valor maior que 4 de evolução. Esse 4 pode ser representado como 18,18% de evolução, então pode-se concluir que a questão 4 foi a que teve maior evolução (18,18%), onde os alunos que antes haviam errado passaram a acertá-la. A apresentação foi para as duas salas pelas quais, uma foi aplicada o questionário sem a exposição oral e a outra sim, apesar da falta de alguns alunos, todavia ambas obtiveram o mesmo resultado. E apesar da margem de erro, foi notável um aprendizado em questões como 4, 13 e 14.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o objetivo proposto pelo trabalho foi alcançado, baseando-se nos resultados obtidos os quais foram positivos. A utilização do psicodrama nesse contexto de ensino aprendizagem veio a somar conhecimento e interferiu diretamente e positivamente no aprendizado dos alunos na escola participante do referido projeto de extensão. Vale ressaltar ainda que o desenvolvimento desse projeto é de fundamental importância uma vez que a transmissão de conhecimento é essencial no processo de ensino aprendizagem principalmente no contexto das escolas de ensino médio.

No que se diz respeito a promoção da saúde englobando na contextualização do conhecimento de morfologia e das demais disciplinas abordadas nas apresentações, as mesmas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

foram explanadas de forma concisa o que permitiu aos alunos adquirir conhecimentos sobre as mesmas de maneira dinâmica e lúdica o que foi proposto pelo projeto. Entretanto, torna-se necessário expandir a população participante para que cada vez mais pessoas tenham contato com o conhecimento nas áreas propostas e que a promoção da saúde seja levada a diferentes áreas da cidade ou até mesmo diferentes região onde se realizou o estudo, isso pode ser desenvolvido em estudos posteriores, onde outros temas também podem ser abordados.

De forma geral, o objetivo proposto foi atingido, com a utilização do psicodrama, musicas e cordel a mensagem foi transmitida satisfatoriamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R.M. Literatura de Cordel: Por que e para que Trabalhar em Sala de Aula. Revista Fórum Identidades, Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008.

ARRUDA SILVA, L.H.; SCHNETZLER, R.P. **A Mediação Pedagógica em uma Disciplina Científica como Referência Formativa para a Docência de Futuros Professores de Biologia.** Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 57-72, 2006.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007** - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/programa_saude_na_escola.php. Acesso em 09 de outubro de 2012.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o Teatro na Educação como Conhecimento e Prática Pedagógica. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008.

DATNER YB. O Psicodrama para educação no trabalho: uma proposta. Linhas Críticas, Brasília (DF) 1999 jun;4(7/8):79-86.

FERNANDES, V.R.; KELLERMANN, M.S. Ao encontro do Psicodrama Pedagógico: Uma ferramenta de auxílio ao ensino para adultos. XI ENPOS – I Mostra Científica, 2009. Disponível em http://www.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_00788.pdf. Acesso em 09 de outubro de 2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão (1999-2001)**. Brasília. SESU/MEC, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, cap.2, p.52.

GALVÃO, A.M.O. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

KOELLREUTTER, H.J (1994): **O Humano: Objetivo de Estudos Musicais na Escola Moderna**. Anais do 3º Simpósio paranaense de Educação Musical, Londrina, pp. 10-17.

MODELL HI, DEMIERO FG, ROSE L. **In pursuit of a holistic learning environment: the impact of music in the medical physiology classroom**. *Adv Physiol Educ*. 2009 Mar;33(1):37-45.

MORENO, L.J. **Psicodrama**. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

ROJO, R. **O texto como unidade de ensino e o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa**. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Encontro na linguagem: Estudos linguísticos e literários**. Uberlândia: EDUFU, 2006.

ROMAÑA, M.A. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama**. Campinas: Papirus, 1996.

SILVA, O.D. **O que é extensão universitária?** Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996. Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>. Acesso em 09 de outubro de 2012.